

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912271704-DR/PR

SENAR

-----CORREIOS-----

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1226 - 29/07/2013 a 04/08/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



LEVANTAMENTO

OS CUSTOS DA AVICULTURA

NEVE

.....
Surpresa 38
anos depois

GEADA

.....
Avaliação dos
Prejuízos

FEIJÃO

.....
A opinião de Xico
Graziano

Aos Leitores



Desde 2009 a FAEP vem avaliando os custos de produção da avicultura paranaense. Os levantamentos são resultado de entrevistas com produtores, fornecedores e técnicos das regiões produtoras de aves do Estado. O trabalho serve como referência para produtores no sentido de verificar quais são os principais componentes de custos dentro da granja e onde poderão aperfeiçoar sua operação no sentido de melhorar seus resultados. Já para os técnicos da agroindústria é fundamental acompanhar os custos dos produtores capazes de estabelecer políticas de remuneração que torne a atividade atraente estabelecendo um equilíbrio na relação integrado/integradora. O Paraná possui 14 mil avicultores e no ano passado foram abatidas 1,4 bilhão de cabeças ou 3,08 milhões de toneladas. Nesta edição o último levantamento de custos (realizado no primeiro quadrimestre deste ano) é destrinchado pelo economista Ademir Francisco Giroto e pelo médico veterinário Celso Doliveira, ambos da FAEP.

PS. E em tempos de neve e geada, o Paraná de branco ocupa quatro páginas.

Índice

Neve no Paraná	04
Geada no Paraná	06
Feijão Chinês	08
Avicultura	10
Eventos Sindicais	26
Via Rápida	30

Fotos: Jonathan Campos, AEN - Agência Estadual de Notícias, Divulgação, Fernando Santos, Aécio Novitski e Milton Dória

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso, Katia Santos e Valtemir Soares Jr. |
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

OS SEGREDOS FORA DA PORTEIRA

TENDÊNCIAS DE PREÇOS E ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO
MERCADO GLOBAL E INFLUÊNCIA NAS COMMODITIES AGRÍCOLAS

PERSPECTIVAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2013/14

PALESTRANTE: PEDRO DEJNEKA
CONSULTOR EM COMMODITIES E MACROECONOMIA – CHICAGO (EUA)

LOGÍSTICA E SEGURO RURAL | PALESTRANTES: PEDRO LOYOLA E NILSON CAMARGO - (DTE/FAEP)

Seminários em seu município (região)

05/08 (segunda) | 09h - 12h | Ponta Grossa

ACIPG - Ass. Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa - R. Comendador Miró, 860

05/08 (segunda) | 19h - 21h30 | Guarapuava

Auditório do Sindicato Rural - R. Afonso Botelho, 58

06/08 (terça) | 09h - 12h | Pato Branco

Auditório da FADEP - Faculdade de Pato Branco R. Benjamin Borges dos Santos, 1.100

06/08 (terça) | 19h - 21h30 | Cascavel

ACIC - Associação Comercial e Industrial de Cascavel - Av. Toledo, 247

07/08 (quarta) | 09h - 12h | Campo Mourão

Anfiteatro da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão - Av. Irmãos Pereira, 2.900

07/08 (quarta) | 19h - 21h30 | Umuarama

Auditório do Sindicato Rural - Av. Brasil, 3.547

08/08 (quinta) | 09h - 12h | Maringá

Parque de Exposições de Maringá - Av. Colombo, 2.186

08/08 (quinta) | 19h - 21h30 | Londrina

Sociedade Rural - Parque de Exposições Ney Braga Auditório Milton Alcover - Av. Tiradentes, 6.275

09/08 (sexta) | 09h - 12h | Cornélio Procopio

Sociedade Rural da Região de Cornélio Procopio Parque de Exposições Arthur Hoffig BR-369 KM - 83, Rod. Mello Peixoto

09/08 (sexta) | 19h - 21h30 | Arapoti

Auditório do Centro Administrativo Municipal R. Ondina Bueno Siqueira, 180

SISTEMA FAEP



“O Paraná branco de neve”



O cenário europeu de Guarapuava

Não foi como em julho de 1975 até porque naquela época não haviam fotos ou vídeos digitais imediatos de celulares, máquinas fotográficas, mas a noite do dia 22 e a manhã do último dia 23 mexeu com a população de pelo menos 30 cidades paranaenses.

Anunciada e esperada, lá estava ela, a neve - como pedaços de algodão, em pequenos ou grandes incidências. O fenômeno foi maior em Guarapuava e em seus arredores pela altura em que se encontra: no Terceiro Planalto Paranaense variando sua altitude de 1.030 metros e 1.130 metros.

Alguns bairros de Curitiba a 934 metros de altitude e sua Região Metropolitana, principalmente Araucária, Campo Largo, São José dos Pinhais e Fazenda Rio Grande foram outras áreas que acolheram a neve, embora sem comparação com as ocorridas em

Guarapuava e municípios marcadamente de temperaturas baixas no inverno. Como São Mateus do Sul, Pinhão, União da Vitória, Lapa, Palmeira, Inácio Martins, General Carneiro Palmas, Paula Freitas, Irati e outros no sul e sudoeste do Estado.

Os termômetros na faixa de zero grau centígrado, mas sensação térmica de até -10°C não foram barreiras para se visualizar, fotografar e filmar algo que não acontecia no Paraná há 38 anos.

Em 17 de julho de 1975 o chefe de redação do jornal “O Estado do Paraná”, Mussa José Assis, falecido em fevereiro passado, criou a mais famosa manchete para a neve daquele dia: “Curitiba Branca de Neve”. Se estivesse entre nós, Mussa talvez escrevesse sobre a neve recente: “Paraná Branco de Neve”.



Araucária



São Mateus do Sul



Irati



Palmas



Pinhão



Guarapuava



Inácio Martins



General Carneiro

“O Paraná branco de geada”



A beleza plástica na fotografia de Jonathan Campos, da Gazeta do Povo, mostrando a plantação de chá verde em Guajuvira, distrito de Araucária

Os meses de junho e julho não foram fáceis para os produtores paranaenses. Enchentes semelhantes às aquelas ocorridas em 1983 atingiram praticamente todo o Estado, com prejuízos enormes para quem plantou ou com os rebanhos. Às águas do inverno se seguiram com a neve compondo cenários diferentes, bonitos, europeus, mas esse fenômeno é prenúncio de manhãs seguintes com geadas. Dito e feito. A penúltima semana de julho foi gelada.

Os levantamentos preliminares realizados pelos técnicos do Deral/Seab-Pr em todo o Estado indicam prejuízos maiores nas pastagens e por consequência na produção de leite e na pecuária. Os danos mais acentuados também ocorreram no trigo que estava em fase de frutificação e enchimento de grãos, no milho 2ª safra e nos hortifrutigranjeiros. Os produtores de cana

e café avaliam as perdas.

“A neve e as geadas fortes vão prejudicar muito nossos produtores. Nós vamos fazer aquilo que foi feito com a chuva, quando nossos Técnicos colocaram todas as normas, as linhas de financiamento, todas as informações para ajudar o produtor rural a sair dos prejuízos da enchente. Vamos repetir com os efeitos da neve e das geadas”, afirma o presidente da FAEP, Ágide Meneguete.

Ele lembra também que a FAEP vem lutando por recursos para o seguro rural. “Neste ano há 700 milhões para o seguro rural. Então eu acredito que aqueles produtores que têm seguido as orientações dos nossos técnicos estarão calçados pelo seguro nesse momento climático adverso que nós estamos vivendo”, diz.



Araucária



Bocaiuva do Sul



Cascavel



Foz do Iguaçu



Irati



Mariópolis



Paiçandu



Palmas

Feijão Chinês

Por Xico Graziano



Feijão chinês no prato do brasileiro. Sim. Acontece que a safra nacional de feijão, a menor dos últimos 12 anos, fragilizou o abastecimento interno. Os preços subiram e o governo, preocupado com a inflação dos alimentos, suspendeu o Imposto de Importação sobre a leguminosa estrangeira.

Caldo sem qualidade

Faz tempo que o Brasil perdeu a autossuficiência em feijão. Embora pequenas, entre 3% e 5% do consumo interno, as importações têm sido constantes na última década, com viés de alta. Jamais, desde que na escravagista senzala inventaram a feijoada, temperando as tranqueiras de porco, se poderia imaginar que faltaria o rico grão para misturar na farinha de mandioca. Típico do paladar tupiniquim, nenhum povo mais que o brasileiro sente saudades do arroz com feijão quando viaja para o exterior.

Concordam?

Embora muito querido, o consumo per capita de feijão mostra-se decrescente. Na década de 1970 os brasileiros ingeriam 18,5 quilos por habitante/ano, quantidade atualmente reduzida para 16 quilos por habitante/ano. Os economistas costumam apresentar o feijão como um produto de “elasticidade-renda negativa”, ou seja, seu consumo baixa à medida que a renda das famílias cresce. Vários fatores explicam essa tendência e na urbanização da sociedade se encontra a maioria deles.

Tradicionalmente uma lavoura de subsistência, plantada em pequenas roças perto das colônias rurais, o feijoeiro acabou escanteado pelo êxodo rural, substituído por novos hábitos alimentares. Cozinhar feijão gasta tempo e energia, problema inexistente na época dos preguiçosos fogões a lenha, em que ardia madeira, nas fazendas do interior.

Hoje, na cidade grande, nem a presteza da panela

de pressão supera a correria do dia a dia. Fora a conta de gás. Diferentemente de outrora, as pessoas agora comem feijão principalmente nos restaurantes, fora de casa.

Mundo da comida rápida

Não é fácil, agronomicamente, produzir feijão. Suas frágeis plantas sucumbem às pragas e doenças - insetos, fungos, bactérias, terríveis viroses - que limitam a lavoura. Sensível também às secas e às geadas, a leguminosa exige, nos dias atuais, muito profissionalismo para vingar boa produtividade. É muito complexa, na verdade, a economia agrária do feijão. Começa por existirem duas espécies vegetais básicas: o feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) e o feijão fradinho (*Vigna unguiculata*).

Este último, típico do Nordeste, apresenta hábito de crescimento “indeterminado”, quer dizer, a planta vai crescendo, florescendo, lançando vagens que amadurecem e são colhidas enquanto outras se formam, continuamente. Cultivada durante todo o ano, a espécie também chamada de caupi, ou ainda feijão-de-corda, representa cerca de 10 % da produção total.

Já o feijão comum, consumido preferencialmente fora do Nordeste, apresenta hábito “determinado” de crescimento, ou seja, após a sementeira a planta desenvolve-se, entra em floração, madura suas vagens e depois entra em senescência. Ciclo curto, colheita única. Mas atenção: existem três modos de cultivo - o feijão “das águas”, o feijão “da seca” e o feijão “de inverno”. Em cada safra, para cada local de produção, a produtividade cerca-se de várias incertezas. Mercado volúvel.

O tradicional feijão comum ainda se distingue entre diversas variedades, coloridas: preto, rosinha, roxo, pintado, jalo, branco. Na década de 1970 chegou a revolução tecnológica causada pelo feijão carioca, geneticamente aprimorado, mais produtivo. Curiosamente, ao contrário do que se pensa, a novata leguminosa nasceu em São Paulo, mais precisamente nos laboratórios do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), conduzidos pela equipe do pesquisador Luiz D'Artagnan. Seu nome homenageia, pela semelhança de cores, a pelagem de uma raça caipira de porco. Nada que ver com as calçadas do Rio de Janeiro.

O modo de produção antigo, tocado com pouca tecnologia, ainda subsiste, especialmente na agricultura nordestina, mas produz num patamar de baixa qualidade, atendendo apenas aos mercados regionais. Os cultivos de feijão dominantes no Sudeste são marcadamente empresariais. Embora as áreas plantadas sejam relativamente reduzidas, a natureza da produção expressa elevada tecnologia, alto custo,

especialização, forte vinculação ao mercado, todos os requisitos da moderna produção no campo. Nada que ver com as roças de subsistência: quem sustenta os trabalhadores da metrópole é o feijão capitalista.

Se estiver faltando feijão no mercado, isso se deve à falta de rentabilidade diante das alternativas de produção. No Sudoeste Paulista, por exemplo, a soja e o milho ocuparam seu espaço. Idem no Paraná. Em Goiás e na Bahia, ademais, a seca prejudicou recentemente as lavouras. Como o grão não configura uma commodity, com oferta consolidada no mercado internacional, as importações são incertas. Apenas a China, quem diria, dispõe de algum estoque, colhido ano passado.

Um paradoxo permeia o campo. O Brasil realizou, nos últimos 20 anos, a maior distribuição de terras conhecida no mundo democrático, repartindo 90 milhões de hectares entre 1,2 milhão de famílias sem terra. Na prática, porém, essa volumosa reforma agrária pouco elevou o nível da produção interna de alimentos básicos. Por alguma razão, nunca devidamente explicitada, os assentados não se dedicaram a produzir o feijão nosso de cada dia. Muita política, pouco resultado.

Final da história: as gôndolas vão incomodar as donas de casa até chegar a nova safra das águas do feijão, daqui a quatro meses, em novembro. Enquanto isso, o consumo contará com a ajuda do feijão chinês, caro e duro, na panela. Falta uma política de autossuficiência alimentar para o feijão brasileiro.



* Xico Graziano é agrônomo, foi secretário de agricultura e secretário do meio ambiente do estado de São Paulo. E-mail: xicograziano@terra.com.br.

OS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA AVICULTURA



A FAEP realizou levantamento dos custos de produção de avicultura em diversas regiões do Estado do Paraná, num trabalho referente ao primeiro quadrimestre de 2013. A coordenação foi do economista Ademir Francisco Giroto, assessor da Federação, que desenvolveu a metodologia e os cálculos dos custos de produção.

Os resultados foram obtidos em entrevistas com produtores, fornecedores e técnicos especialistas em reuniões realizadas nas respectivas regiões.

Esse levantamento é importante como referência para produtores no sentido de verificar quais são os principais componentes de custos dentro da granja e onde poderão aperfeiçoar sua operação no sentido de melhorar seus resultados. Já para os técnicos da agroindústria é fundamental acompanhar os custos dos produtores no sentido de estabelecer políticas de remuneração que torne a atividade atraente para os produtores estabelecendo assim um equilíbrio na relação integrado/integradora.

Nesse ano foi incluída na região Noroeste do estado a microrregião de Ubitatã e de Cianorte. Seguindo a orientação dos produtores e técnicos participantes das reuniões alguns sistemas de produção levantados nos anos anteriores foram excluídos, por não representarem a maioria dos estabelecimentos. Outra novidade em relação aos levantamentos anteriores é a inclusão na região Oeste em Toledo e Cascavel e na região Noroeste em Ubitatã do custo de produção em propriedades com dois galpões. Essa decisão foi tomada porque existe uma grande quantidade de estabelecimentos avícolas com dois barracões e também para se avaliar o ganho de escala tanto nos custos como nos resultados finais das propriedades.

O médico veterinário Celso Doliveira sintetizou nos textos seguintes a análise dos dados obtidos.

As tabelas completas discriminando todos os custos em todas as regiões pesquisadas podem ser obtidas no site da FAEP pelo link <http://sistemafaep.org.br/servico.aspx?id=43>.

DISTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE POR REGIÃO DO ESTADO DO PARANÁ QUANTO AO TAMANHO DO AVIÁRIO E O SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO EM ABRIL DE 2013.

OESTE - TOLEDO	Tamanho do Aviário	100 x 12m	125 x 12m	130 x 14m	150 x 14m	150 x 16m	100 x 12m
	Sistema de alimentação	Automático	Automático	Automático	Automático	Automático	Dois Galpões
SUDESTE - DOIS VIZINHOS	Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m	125 x 14m	150 x 16m
	Sistema de alimentação	Manual	Automático	Manual	Automático	Automático	Automático
NOROESTE-UBIRATÃ e CIANORTE	Tamanho do Aviário	105 x 12m	130 x 12m	150 x 15m	150 x 15m	150 x 16m	
	Sistema de alimentação	Automático	Automático	Automático	Dois Galpões	Automático	
OESTE - CASCAVEL	Tamanho do Aviário	100 x 12m	130 x 14m	130 x 12m			
	Sistema de alimentação	Automático	Automático	2 Galpões Automático			
CAMPOS GERAIS	Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	150 x 12m			
	Sistema de alimentação	Automático	Manual	Dark			
NORTE - LONDRINA	Tamanho do Aviário	100 x 12m	120 x 12	150 x 14m			
	Sistema de alimentação	Semiautomático	Semiautomático	Automático			

Fonte: DTE/FAEP



REGIÃO OESTE – CASCAVEL

A tabela abaixo relaciona os indicadores técnicos utilizados para os cálculos dos custos de produção nos três sistemas de produção predominantes na região Oeste microrregião de Cascavel. Ela informa também os resultados finais dos cálculos,

como os custos variáveis, depreciações, custo operacional, remuneração dos capitais e o custo total do produtor em reais por lote de frangos de corte encaminhado para abate. Discriminam também as diferentes receitas, os saldos sobre os diferentes tipos de custos por mês e o valor necessário por ave para cobrir os diferentes tipos de custos.

DISCRIMINAÇÃO DOS INDICADORES TÉCNICOS, CUSTOS E RECEITAS DO PRODUTOR EM REAIS POR LOTE, SALDOS EM REAIS POR MÊS E VALOR EM REAIS POR AVE PARA COBRIR CUSTOS DE FRANGOS DE CORTE DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NA MICROREGIÃO DE CASCAVEL EM ABR/13.

Tamanho do Aviário	100 x 12m	130 x 14m	130 x 12m
Sistema de alimentação	Automático		2 Galpões Automáticos
Idade de Abate (Dias)	46	46	46
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	25	25	25
Intervalo entre Lotes (Dias)	10	10	10
Tamanho do aviário (m2)	1.200	1.820	1.560
Valor das Instalações Novas (R\$)	162.200,00	221.480,00	346.460,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	102.488,16	145.089,37	292.771,65
Valor Total do Aviário (R\$)	264.688,16	366.569,37	639.231,65
Número de Lotes Ano	6,25	6,25	6,25
Número de Lotes para troca de Cama	10	6	6
Salário (R\$/mês)	861,30	783,00	861,30
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	15.000	22.600	38.800
Aves p/metro quadrado	12,50	12,42	12,44
Mortalidade (%)	4,0	4,0	4,0
Quantidade de aves entregues por Lote (Cab)	14.400	21.696	37.248
Valor recebido por frango entregue - R\$/cab.	0,50	0,50	0,50
RESULTADOS FINAIS	R\$/Lote	R\$/Lote/galpão	
1. Custos Variáveis do Produtor	6.224,63	7.832,68	6.218,54
2. Depreciações	2.252,60	3.157,58	2.759,05
3. Custo Operacional do Produtor (1 + 2)	8.477,23	10.990,26	8.977,59
4. Remuneração s/capital	1.317,57	1.818,76	1.581,18
5. Custos Fixos do Produtor (2 + 4)	3.570,17	4.976,34	4.340,23
6. Custo Total do Produtor (1 + 5)	9.794,80	12.809,02	10.558,77
7. Receita com a entrega dos frangos	7.200,00	10.848,00	9.312,00
8. Receita com venda da Cama	951,50	1.549,17	1.494,17
9. Consumo de frangos	114,80	102,50	51,25
10. Receita Total p/Lote (7 + 8 + 9)	8.266,30	12.499,67	10.857,42
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	1.063,37	2.430,72	2.416,09
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	-109,86	786,15	904,10
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-796,09	-161,12	80,57

REGIÃO OESTE – CASCAVEL

Tamanho do Aviário	100 x 12m	130 x 14m	130 x 12m
Valor por ave p/cobrir Custos Variáveis	0,358	0,285	0,251
Valor por ave p/cobrir Custo Operacional	0,515	0,430	0,399
Valor por ave p/cobrir Custo Total	0,606	0,514	0,484

Fonte: DTE/FAEP

Analisando esses dados observamos que para os três sistemas de produção (100x12, 130x14 e 130x12 dois galpões) todos com alimentação automatizada os resultados foram positivos sobre os custos variáveis no valor de R\$ 2.041,67, R\$ 4.666,99 e R\$ 4.638,89 por galpão respectivamente para os três sistemas de produção por lote entregue após 46 dias de confinamento.

Se considerarmos o período de vazio sanitário entre lotes, quase a metade desses valores, R\$ 1.063,37, R\$ 2.430,72 e R\$ 2.416,09 é a sobra mensal no fluxo de caixa do produtor, considerando que normalmente se entrega 6,25 lotes por ano. Nesse caso observa-se que o ganho em escala esperado com a adoção de dois galpões na propriedade não se configurou sobre os custos variáveis em Cascavel, pois a remuneração de cada galpão foi inferior a daqueles produtores com apenas um galpão de 130x14. No entanto, deve-se observar que no caso de produtor com dois galpões, estes são um pouco menores (130 x 12m). Entretanto dos três sistemas pesquisados, apenas o sistema com dois galpões foi positivo para os custos totais. Os outros dois sistemas, 100x12 e 130x14, ficaram no vermelho em - R\$ 1.528,50 e - R\$ 309,35 respectivamente.

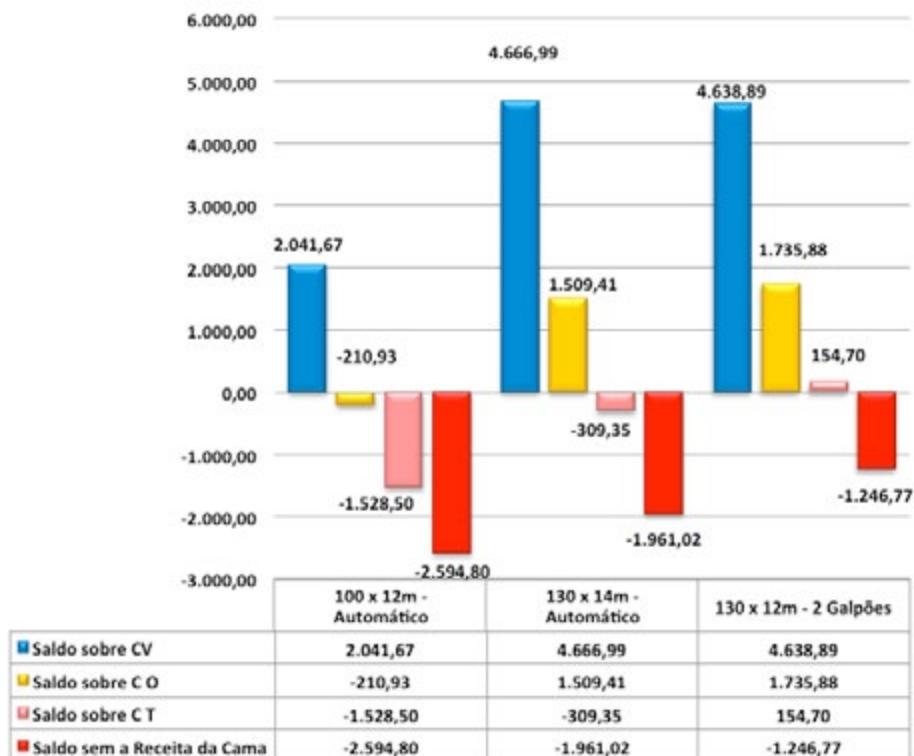
O gráfico ao lado mostra os saldos sobre os diferentes custos (variáveis, operacional e total) considerando a receita total, ou seja, aquela que considera as receitas com a entrega do lote, o consumo de aves e a venda da cama. Observa-se que apenas no sistema de produção 130x12 com dois galpões automáticos o saldo é positivo para o custo total.

As receitas do galpão 130x12

automático remuneram sobre os custos operacionais que envolvem os custos variáveis (desembolso) e as depreciações, porém é negativo para o custo total, quando é acrescida a remuneração sobre os capitais. No sistema de produção 100x12 automático apenas os custos variáveis são remunerados pelas receitas totais. Ficaram como prejuízo do produtor as depreciações dos equipamentos e instalações. Persistindo essa situação por longos períodos pode levar à inviabilidade da atividade.

A coluna em vermelho representa o saldo da receita da entrega do lote, desconsiderando a receita com a venda da cama e do consumo de aves, comparado aos custos totais. Nos três sistemas de produção o produtor estaria com resultados negativos.

Distribuição dos Saldos em Reais por Lote das Receitas Totais Sobre os Custos Variáveis, Operacional e Total e Saldo em Reais Sem a Receita da Cama sobre o Custo Total nos Tres Sistemas de Produção de Cascavel em Abril de 2013.



REGIÃO OESTE – TOLEDO

DISCRIMINAÇÃO DOS INDICADORES TÉCNICOS E ECONÔMICOS UTILIZADOS NO CÁLCULO DOS CUSTOS NOS SEIS DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NA MICRORREGIÃO DE TOLEDO EM ABR/13.

Tamanho do Aviário	100 x 12m	125 x 12m	130 x 14m	150 x 14m	150 x 16m	100 x 12m
Sistema de alimentação	Automático					Dois Galpões Aut.
Idade de Abate (Dias)	42	44	44	44	44	42
Intervalo entre Lotes (Dias)	12	12	12	13	13	12
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	25	25	25	25	25	25
Tamanho do aviário (m ²)	1.200	1.500	1.820	2.100	2.400	1.200
Valor das Instalações Novas (R\$)	173.036,00	190.986,00	235.390,00	276.450,00	276.450,00	291.696,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	126.857,87	139.667,31	153.299,09	178.648,14	253.172,14	283.197,65
Valor Total do Aviário (R\$)	299.893,87	330.653,31	388.689,09	455.098,14	529.622,14	574.893,65
Número de Lotes Ano	6,52	6,29	6,29	6,19	6,19	6,52
Número de Lotes para troca da Cama	10	10	10	10	10	10
Salário (R\$/mês)	882,00	882,00	926,10	970,20	970,20	1058,40
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	15.000	18.500	23.500	30.500	34.800,00	15.000
Aves p/metro quadrado	12,50	12,33	12,91	14,52	14,50	12,50
Mortalidade (%)	4,50	4,50	4,50	4,00	4,00	4,50
Quantidade de aves entregues por Lote (Cab)	14.325	17.668	22.443	29.280	33.408	28.650
Valor recebido por frango entregue R\$/cab.	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50

Fonte: DTE/FAEP



A tabela na página seguinte demonstra que apenas os sistemas de produção 150x14 e 150x16 têm saldo positivo sobre os custos totais demonstrando viabilidade integral da atividade, com saldos de R\$ 417,38 e R\$ 895,19 por mês respectivamente. Os sistemas com galpões 125x12 e 130x14 ambos automáticos, embora tenham saldos positivos da receita total em relação aos custos operacionais são negativos sobre os custos totais. O galpão 100x12 é positivo apenas sobre os custos variáveis com um saldo de 1.153,46 por mês. Sendo que permanecem negativos sobre os custos operacional e total. Se compararmos esse sistema de produção 100x12 automático um galpão com dois galpões observamos que as granjas que trabalham com dois galpões têm resultados melhores, pois seu saldo em reais por mês é positivo sobre o custo operacional. Porém ambos se mantêm negativos sobre os custos totais em quase R\$ 1.000,00 por mês.

REGIÃO OESTE – TOLEDO

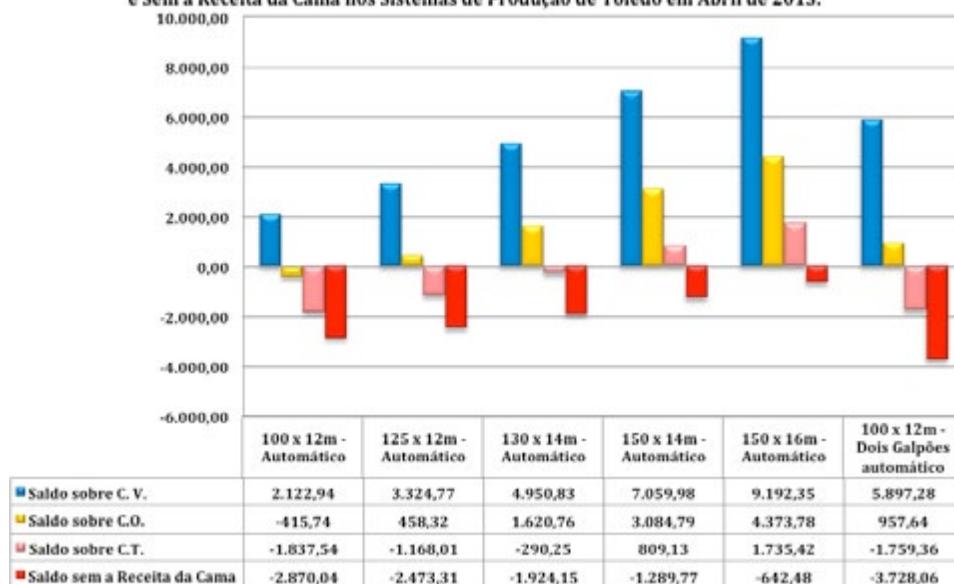
DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS E RECEITAS DO PRODUTOR EM REAIS POR LOTE, SALDOS EM REAIS POR MÊS E VALOR EM REAIS POR AVE PARA COBRIR CUSTOS DE FRANGOS DE CORTE DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NA MICROREGIÃO DE TOLEDO EM ABR/13

Tamanho do Aviário	100 x 12m	125 x 12m	130 x 14m	150 x 14m	150 x 16m	100 x 12m
Sistema de alimentação	Automático					Dois Galpões Aut.
RESULTADOS FINAIS	R\$/Lote					
1. Custos Variáveis do Produtor	6.072,06	6.814,28	7.904,32	9.678,92	9.889,55	10.396,42
2. Depreciações	2.538,68	2.866,45	3.330,07	3.975,19	4.818,57	4.939,64
3. Custo Operacional (1 + 2)	8.610,74	9.680,73	11.234,39	13.654,11	14.708,12	15.336,06
4. Remuneração s/capital	1.421,80	1.626,33	1.911,01	2.275,66	2.638,36	2.717,00
5. Custos Fixos do Produtor (2 + 4)	3.960,48	4.492,78	5.241,08	6.250,85	7.456,93	7.656,64
6. Custo Total do Produtor (1 + 5)	10.032,54	11.307,06	13.145,40	15.929,77	17.346,48	18.053,06
7. Receita com a entrega dos frangos	7.162,50	8.833,75	11.221,25	14.640,00	16.704,00	14.325,00
8. Receita com venda da Cama	930,00	1.202,80	1.531,40	1.996,40	2.275,40	1.866,20
9. Consumo de frangos	102,50	102,50	102,50	102,50	102,50	102,50
10. Receita Total p/Lote (7 + 8 + 9)	8.195,00	10.139,05	12.855,15	16.738,90	19.081,90	16.293,70
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	1.153,46	1.742,73	2.595,06	3.641,77	4.741,72	3.204,19
Saldo s/ Custo Operacional - R\$/mês	-225,89	240,24	849,55	1.591,24	2.256,14	520,32
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-998,40	-612,23	-152,14	417,38	895,19	-955,92
Valor por ave p/cobrir Custos Variáveis	0,352	0,312	0,279	0,259	0,225	0,294
Valor p/ave p/cobrir Custo Operacional	0,529	0,474	0,428	0,395	0,369	0,467
Valor por ave p/cobrir Custo Total	0,628	0,566	0,513	0,472	0,448	0,561

Fonte: DTE/FAEP

O gráfico ao lado reafirma os números presentes na tabela acima, porém com saldos calculados por lote onde apenas os aviários automáticos 150x14m e 150x16m demonstraram viabilidade econômica com saldos positivos sobre os custos totais, porém obtiveram resultados positivos sobre os custos variáveis e operacional com exceção apenas o galpão automático 100x12m (do galpão). Porém se subtrairmos a receita da cama que segundo autores é considerado um subproduto, cuja receita merecia uma análise em separado, pois depende de outras operações onerosas o que geraria custos adicionais para sua utilização, todos os sistemas de produção seriam negativos sobre os custos totais.

Distribuição dos Saldos em Reais por Lote Sobre os Custos Variáveis, Operacional e Total e Sem a Receita da Cama nos Sistemas de Produção de Toledo em Abril de 2013.



REGIÃO SUDOESTE – DOIS VIZINHOS

DISTRIBUIÇÃO DOS COEFICIENTES TÉCNICOS CONSIDERADOS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NOS SEIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA REGIÃO SUDOESTE NA MICROREGIÃO DE DOIS VIZINHOS EM ABRIL DE 2013.

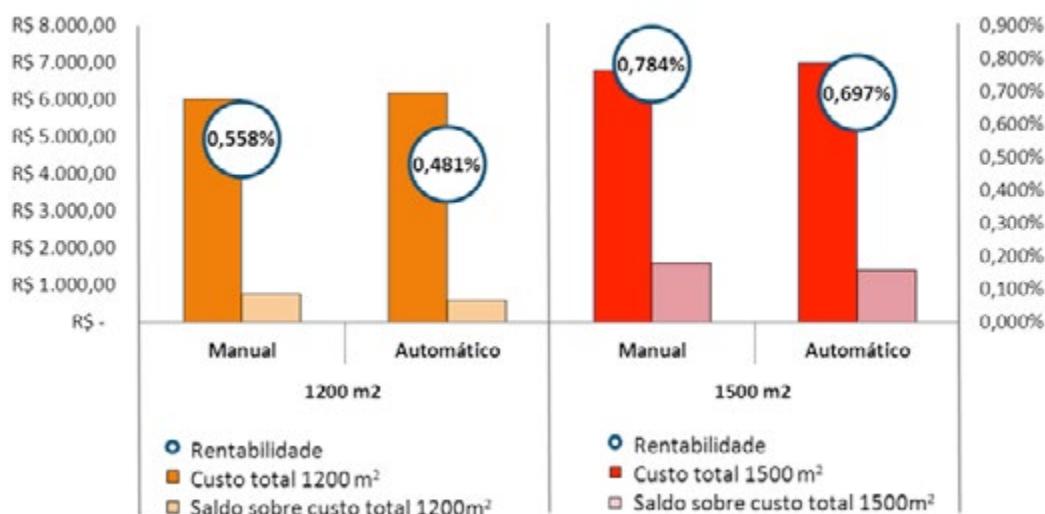
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m	125 x 14m	150 x 16m
Sistema de alimentação	Manual	Automático	Manual	Automático		
Idade de Abate (Dias)	29	29	29	29	29	29
Intervalo entre Lotes (Dias)	10	10	10	10	10	10
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	20	20	20	20	20	20
Tamanho do aviário (m2)	1.200	1.200	1.500	1.500	1.750	2.400
Valor das Instalações Novas (R\$)	102.948,00	103.948,00	123.898,00	124.698,00	143.876,00	264.834,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	98.192,93	108.807,89	108.973,80	121.854,90	137.574,06	228.574,60
Valor Total do Aviário (R\$)	201.140,93	212.755,89	232.871,80	246.552,90	281.450,06	493.408,60
Número de Lotes Ano	9,10	9,10	9,10	9,10	9,10	9,10
Número de Lotes para troca da Cama	18	18	18	18	18	18
Salário (R\$/mês)	861,52	861,52	861,52	861,52	783,20	783,20
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	20.400	20.400	25.500	25.500	29.750	40.800
Aves p/metro quadrado	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00
Mortalidade (%)	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
Qtidade. de aves entregues/ Lote (Cab.)	19.849	19.849	24.812	24.812	28.947	39.698
Valor recebido/frango entregue - R\$/cab.	0,32	0,32	0,317	0,317	0,317	0,32

Fonte: DTE/FAEP

Os levantamentos realizados na região Sudoeste microrregião de Dois Vizinhos demonstraram que os preços e os indicadores técnicos e econômicos praticados, proporcionaram resultados positivos em todos os sistemas de produção investigados. Observa-se curiosamente que os sistemas automáticos não apresentaram resultados melhores do que os sistemas manuais nos aviários de 1200m² e 1500m², demonstrando que sistemas automáticos

requerem maiores investimentos, gerando maiores custos com depreciações e manutenção, que não se materializaram em ganhos de rentabilidade como demonstrado no gráfico acima.

Distribuição do Custo Total, do Saldo sobre CT e Rentabilidade - dos Sistemas Manual e Automático em Aviários de 1200 m² e 1500 m² na Região Sudoeste do Paraná em Abril de 2013.



Os melhores resultados foram observados nos galpões de 1.750m² e 2400m² automáticos com tecnologias mais avançadas que permitem como era de se esperar, economia de escala. Esses dois sistemas de produção estão indicando que investimentos de R\$ 281.450,06 e R\$ 493.408,60 respectivamente resultaram em resultados de R\$ 3.724,30/mês sobre custos variáveis e

de R\$ 2.322,90/mês sobre custos operacionais nos aviários de 1.750m². Nos aviários de 2400m² os resultados sobre custos variáveis foram de R\$ 5.484,81/mês e de R\$ 3.147,06/mês sobre custos operacionais. Esses resultados demonstraram que os sistemas de produção da região Sudoeste se mantidos por longos períodos garantem a sustentabilidade econômica.

REGIÃO SUDOESTE – DOIS VIZINHOS

DISTRIBUIÇÃO DOS CUSTOS E RECEITAS DO PRODUTOR EM REAIS POR LOTE, SALDOS EM REAIS POR MÊS E VALOR EM REAIS POR AVE PARA COBRIR CUSTOS DE FRANGOS DE CORTE DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ NA MICROREGIÃO DE TOLEDO EM ABR/13.

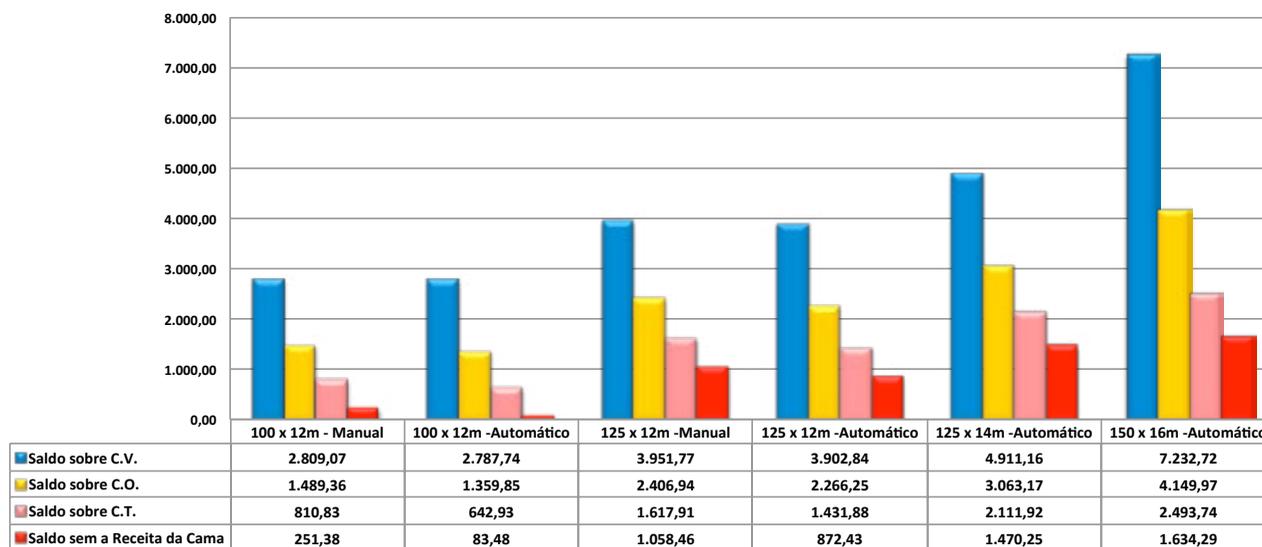
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m	125 x 14m	150 x 16m
Sistema de alimentação	Manual	Automático	Manual	Automático		
RESULTADOS FINAIS	R\$/Lote					
1. Custos Variáveis do Produtor	4.042,58	4.063,91	4.472,93	4.521,86	4.906,63	6.211,12
2. Depreciações	1.319,71	1.427,89	1.544,83	1.636,59	1.847,99	3.082,75
3. Custo Operacional do Produtor (1 + 2)	5.362,29	5.491,80	6.017,76	6.158,45	6.754,62	9.293,87
4. Remuneração s/capital	678,53	716,92	789,03	834,37	951,25	1.656,23
5. Custos Fixos do Produtor (2 + 4)	1.998,24	2.144,81	2.333,86	2.470,96	2.799,24	4.738,98
6. Custo Total do Produtor (1 + 5)	6.040,82	6.208,72	6.806,79	6.992,82	7.705,87	10.950,10
7. Receita com a entrega dos frangos	6.292,20	6.292,20	7.865,25	7.865,25	9.176,12	12.584,39
8. Receita com venda da Cama	500,00	500,00	500,00	500,00	582,22	800,00
9. Consumo de frangos	59,45	59,45	59,45	59,45	59,45	59,45
10. Receita Total p/Lote (7 + 8 + 9)	6.851,65	6.851,65	8.424,70	8.424,70	9.817,79	13.443,84
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	2.130,21	2.114,04	2.996,76	2.959,65	3.724,30	5.484,81
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	1.129,43	1.031,22	1.825,26	1.718,57	2.322,90	3.147,06
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	614,88	487,56	1.226,92	1.085,84	1.601,54	1.891,09
Valor por ave p/cobrir Custos Variáveis	0,175	0,177	0,158	0,160	0,147	0,135
Valor por ave p/cobrir Custo Operacional	0,242	0,248	0,220	0,226	0,211	0,212
Valor por ave p/cobrir Custo Total	0,276	0,285	0,252	0,259	0,244	0,254

Fonte: DTE/FAEP



O Gráfico na página seguinte confirma as afirmações feitas anteriormente de que a região sudoeste foi a única região do estado que conseguiu resultados positivos em todos os sistemas de produção e sobre todos os fundamentos aqui analisados, inclusive desconsiderando a receita obtida com a venda da cama do aviário. Nesse caso a menor receita sobre os custos totais foram nos aviários de 1.200m² automáticos com receitas calculadas em R\$ 83,48 por lote e a maior receita foram nos aviários de R\$ 2.400m² com receitas de R\$ 1.634,29. Os resultados nos sistemas de produção de 1750m² e de 2400m² foram de R\$ 4.911,16 e R\$ 7.232,72 por lote sobre custos variáveis e de R\$2.111,92 e R\$ 2.493,74 sobre os custos totais respectivamente.

Distribuição dos Saldos em Reais por Lote Sobre os Custos Variáveis, Operacional e Total e Sem a Receita da Cama nos Sistemas de Produção de Dois Vizinhos em Abril de 2013.



REGIÃO CAMPOS GERAIS – CASTRO

DISTRIBUIÇÃO DOS COEFICIENTES TÉCNICOS CONSIDERADOS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NOS TRES SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS NA MICROREGIÃO DE CASTRO EM ABRIL DE 2013.

Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	150 x 12m
Sistema de alimentação	Automático	Manual	Dark
Idade de Abate (Dias)	31	31	28
Intervalo entre Lotes (Dias)	12	12	12
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	24	24	25
Tamanho do aviário (m2)	1.200	1.200	1.800
Valor das Instalações Novas (R\$)	159.268,00	158.168,00	220.838,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	117.773,21	96.970,78	217.610,61
Valor Total do Aviário (R\$)	277.041,21	255.138,78	438.448,61
Número de Lotes Ano	8,21	8,21	8,80
Número de Lotes para troca de Cama	16	16	16
Salário (R\$/mês)	980,00	980,00	980,00
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	18.000	18.000	32.400
Aves p/metro quadrado	15,00	15,00	18,00
Mortalidade (%)	2,50	2,50	2,50
Qtidade. de aves entregues p/ Lote (Cab.)	17.550	17.550	31.590
Valor recebido p/frango entregue R\$/cab.	0,26	0,26	0,34

Fonte: DTE/FAEP

Segundo informações na região dos Campos Gerais que estabeleceram os indicadores técnicos e econômicos, apenas os aviários de 1.800m² estão apresentando resultados positivos. Os resultados nesse sistema de produção sobre os custos variáveis e operacionais foram de R\$ 3.056,47 e R\$ 812,61 por mês respectivamente. O maior valor recebido por ave foi de R\$ 0,34 não foi suficiente para garantir saldo positivo sobre os custos totais nos aviários com 1.800m². Os aviários mais antigos de 1.200m² tanto o manual como o automático demonstraram resultados negativos nos três principais fundamentos calculados: custos variáveis, custos operacionais e custo total. Esses resultados definem uma situação preocupante quanto

a viabilidade da atividade na região necessitando, portanto reflexão profunda caso essa situação de abril de 2013 persista por períodos maiores. Deve-se observar que esses resultados foram obtidos sem considerar a receita com a venda da cama de aviário.

A diferença de preços pagos por ave nos aviários de 1.800m² de R\$ 0,34/ave em relação a R\$ 0,26/ave nos aviários de 1.200m² é de 25% o que representa a diferença entre a viabilidade e a não viabilidade da atividade na região. Os valores necessários a serem pagos para remunerar os diferentes custos nos diferentes sistemas de produção estão discriminados nas últimas três linhas da tabela abaixo.

REGIÃO CAMPOS GERAIS – CASTRO

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS E RECEITAS DO PRODUTOR EM REAIS POR LOTE, SALDOS EM REAIS POR MÊS E VALOR EM REAIS POR AVE PARA COBRIR CUSTOS DE FRANGOS DE CORTE DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ NA MICROREGIÃO DE CASTRO EM ABR/13.

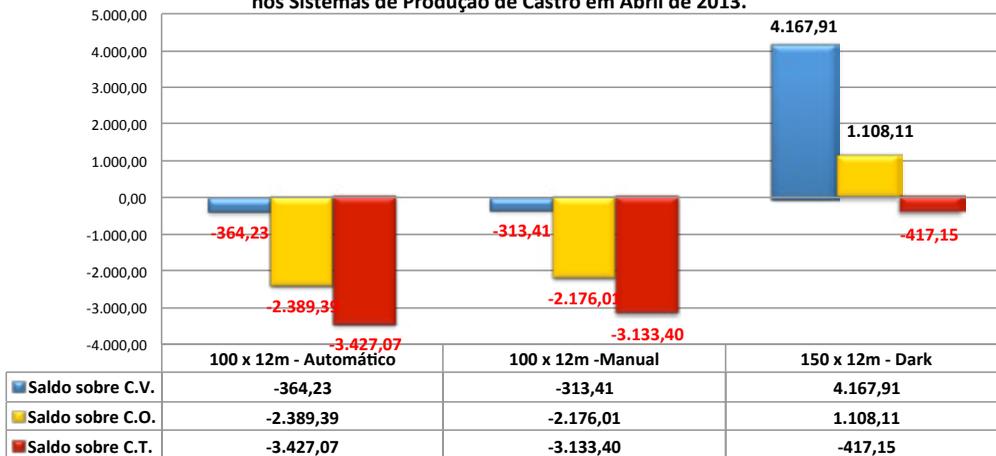
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	150 x 12m
Sistema de alimentação	Automático	Manual	Dark
RESULTADOS FINAIS	R\$/Lote		
1. Custos Variáveis do Produtor	4.973,77	4.922,95	6.636,78
2. Depreciações	2.025,16	1.862,60	3.059,80
3. Custo Operacional do Produtor (1 + 2)	6.998,93	6.785,55	9.696,58
3.1 Custo Operacional Produtor (R\$/m ²)	5,83	5,66	5,39
4. Remuneração s/capital	1.037,68	957,39	1.525,26
5. Custos Fixos do Produtor (2 + 4)	3.062,84	2.819,99	4.585,06
6. Custo Total do Produtor (1 + 5)	8.036,61	7.742,94	11.221,84
6.1 Custo Total do Produtor (R\$/m ²)	6,697	6,452	6,234
7. Receita com a entrega dos frangos	4.545,45	4.545,45	10.740,60
8. Receita com venda da Cama	0,00	0,00	0,00
9. Consumo de frangos	64,09	64,09	64,09
10. Receita Total p/Lote (7 + 8 + 9)	4.609,54	4.609,54	10.804,69
10.1 - Receita Total p/Lote/m ²	3,841	3,841	6,003
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	-249,19	-214,42	3.056,47
Saldo sobre Custo Operacional R\$/mês	-1.634,74	-1.488,75	812,61
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-2.344,69	-2.143,77	-305,91
Valor p/ave p/cobrir Custos Variáveis	0,280	0,277	0,208
Valor p/ave p/cobrir Custo Operacional	0,395	0,383	0,305
Valor p/ave p/cobrir Custo Total	0,454	0,438	0,353

Fonte: DTE/FAEP

O gráfico ao lado demonstra que, desconsiderando a receita com a venda da cama de aviário, apenas as colunas referentes aos saldos sobre custos variáveis e custos operacionais dos aviários de 1.800m² são positivas. As outras colunas referente aos aviários de 1.200m² manual e automático são negativas. Segundo relato dos produtores a cama de aviário tem sido de difícil comercialização gerando mais custos

com o seu manejo do que benefícios. Outrossim o uso da cama de aviário para alimentação animal como foi amplamente utilizada no passado, hoje é proibido. Com o objetivo de dirimir riscos contra o “mal da vaca louca”, tem sido fortemente combatido o seu uso para esse fim. Essas restrições forçam a reflexão sobre a inclusão ou não da cama de aviário nos resultados da avicultura de corte. A exclusão do subproduto, cama de aviário, dos cálculos tornam praticamente todos os indicadores calculados negativos o que demonstra que a viabilidade da atividade está muito dependente de um subproduto com restrições sanitárias e ambientais que no médio prazo tende a se tornar um fator de custo e não de receita em todas as regiões do estado.

Distribuição dos Saldos em Reais por Lote Sobre os Custos Variáveis, Operacional e Total nos Sistemas de Produção de Castro em Abril de 2013.



REGIÃO NORTE – LONDRINA

DISTRIBUIÇÃO DOS COEFICIENTES TÉCNICOS CONSIDERADOS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NOS TRES SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA REGIÃO NORTE NA MICROREGIÃO DE LONDRINA DE 2013.

Tamanho do Aviário	100 x 12m	120 x 12	150 x 14m
Sistema de alimentação	Semi-Autom.	Semi-Autom.	Automático
Idade de Abate (Dias)	48	48	48
Intervalo entre Lotes (Dias)	12	12	12
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	12	12	12
Tamanho do aviário (m ²)	1.200	1.440	2.100
Valor das Instalações Novas (R\$)	146.898,00	167.363,60	228.250,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	87.403,54	97.021,80	206.850,63
Valor Total do Aviário (R\$)	234.301,54	264.385,40	435.100,63
Número de Lotes Ano	6,08	6,08	6,08
Número de Lotes para troca de Cama	6	6	6
Salário (R\$/mês)	845,86	845,86	845,86
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	16.000	19.200	29.400
Aves p/metro quadrado	13,33	13,33	14
Mortalidade (%)	4,5	4,5	4,5
Quantidade de aves entregues por Lote (Cab)	15.280	18.336	28.077
Valor recebido por frango entregue - R\$/cab.	0,45	0,45	0,45

Fonte: DTE/FAEP

Na região de Londrina apenas o aviário de 1.200m² com sistema de alimentação semiautomático obteve resultados negativos sobre os custos totais. Os outros aviários de 1.440m² e de 2.100m² apresentaram resultados positivos sobre os três custos de produção calculados. Sendo que os aviários de 2.100m² obtiveram

os melhores resultados em relação aos investimentos realizados chegando a remuneração de 0,75%/mês sob o capital investido contra 0,1% e 0,29%/mês nos outros dois tipos de aviários. Nos aviários de 1.200m² e 1.440m² respectivamente, abaixo dos 0,5%/mês minimamente almejado por qualquer investidor.

REGIÃO NORTE – LONDRINA

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS E RECEITAS DO PRODUTOR EM REAIS POR LOTE, SALDOS EM REAIS POR MÊS E VALOR EM REAIS POR AVE PARA COBRIR CUSTOS DE FRANGOS DE CORTE DA REGIÃO NORTE NA MICROREGIÃO DE LONDRINA DE 2013.

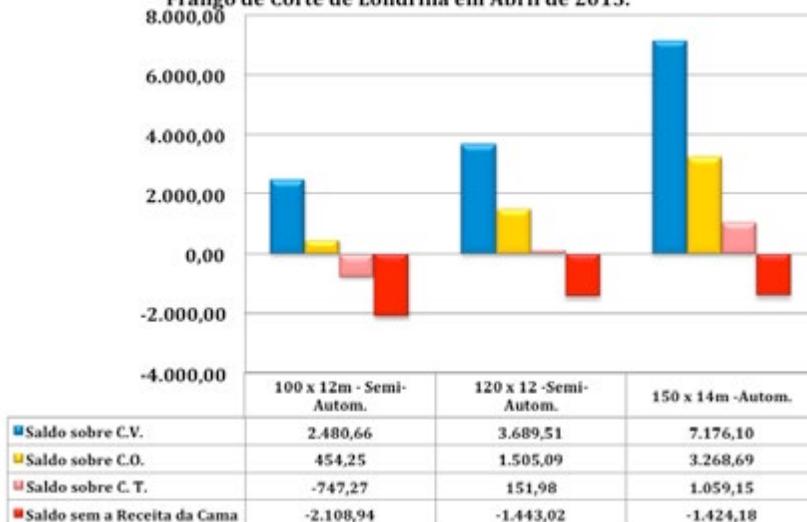
Tamanho do Aviário	100 x 12m	120 x 12	150 x 14m
Sistema de alimentação	Semiautomático		Automático
RESULTADOS FINAIS	R\$/Lote		
1. Custos Variáveis do Produtor	5.757,01	6.156,69	7.941,88
2. Depreciações	2.026,41	2.184,42	3.907,41
3. Custo Operacional do Produtor (1 + 2)	7.783,42	8.341,11	11.849,29
4. Remuneração s/capital	1.201,52	1.353,11	2.209,54
5. Custos Fixos do Produtor (2 + 4)	3.227,93	3.537,53	6.116,95
6. Custo Total do Produtor (1 + 5)	8.984,94	9.694,22	14.058,83
7. Receita com a entrega dos frangos	6.876,00	8.251,20	12.634,65
8. Receita com venda da Cama	1.166,67	1.400,00	2.158,33
9. Consumo de frangos	195,00	195,00	325,00
10. Receita Total p/Lote (7 + 8 + 9)	8.237,67	9.846,20	15.117,98
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	1.256,87	1.869,35	7.176,10
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	230,15	762,58	3.268,69
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-378,62	77,00	1.059,15
Valor por ave p/cobrir Custos Variáveis	0,288	0,249	0,194
Valor por ave p/cobrir Custo Operacional	0,420	0,368	0,334
Valor por ave p/cobrir Custo Total	0,499	0,442	0,412

Fonte: DTE/FAEP



Na região Norte um aumento de 11%, elevando-se o preço de R\$ 0,45 para R\$ 0,50/ave estabeleceria a viabilidade da atividade em todos os sistemas de produção. O gráfico na página seguinte confirma o que já foi observado em outras regiões, ou seja, se desconsiderarmos as receitas com a cama de aviário, os saldos por lote se tornam negativos em todos os sistemas de produção.

Distribuição dos Saldos em Reais por Lote Sobre os Custos Variáveis, Operacional e Total nos Sistemas de Produção de Frango de Corte de Londrina em Abril de 2013.



REGIÃO NORTE – UBIATÁ E CIANORTE

DISTRIBUIÇÃO DOS COEFICIENTES TÉCNICOS CONSIDERADOS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NOS CINCO SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA REGIÃO NORTE NA MICROREGIÃO DE UBIATÁ E CIANORTE EM ABRIL DE 2013.

Sistemas de Produção/Região	UBIATÁ				CIANORTE
	105 x 12m	130 x 12m	150 x 15m	150 x 15m	150 x 16m
Tamanho do Aviário					
Sistema de alimentação	Automático			Dois Galpões Automát.	Automático
Idade de Abate (Dias)	47	47	47	47	47
Intervalo entre Lotes (Dias)	17	17	17	17	14
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	21	21	21	21	14
Tamanho do aviário (m2)	1.260	1.560	2.250	2.250	2.400
Valor das Instalações Novas (R\$)	174.540,00	191.310,00	346.750,00	599.200,00	319.070,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	101.406,16	109.153,93	214.044,29	386.030,74	225.805,50
Valor Total do Aviário (R\$)	275.946,16	300.463,93	560.794,29	985.230,74	544.875,50
Número de Lotes Ano	5,64	5,64	5,64	5,64	5,98
Número de Lotes para troca da Cama	7	7	7	7	
Salário (R\$/mês)	861,30	904,37	947,43	1291,95	1.300,00
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	15.200	20.280	31.500	31.500	34.000
Aves p/metro quadrado	12,06	13,00	14,00	14,00	14,17
Mortalidade (%)	3,00	3,00	3,00	3,00	4
Quantidade de aves entregues por Lote (Cab)	14.744	19.672	30.555	61.110	32.640
Valor recebido por frango entregue - R\$/cab.	0,38	0,38	0,38	0,38	0,48

Fonte: DTE/FAEP

REGIÃO NORTE – UBIRATÃ E CIANORTE

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS E RECEITAS DO PRODUTOR EM REAIS POR LOTE, SALDOS EM REAIS POR MÊS E VALOR EM REAIS POR AVE PARA COBRIR CUSTOS DE FRANGOS DE CORTE DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ NA MICROREGIÃO DE UBIRATÃ E CIANORTE EM ABR/13.

Sistemas de Produção/Região	UBIRATÃ				CIANORTE
	Tamanho do Aviário	105 x 12m	130 x 12m	150 x 15m	150 x 15m
Sistema de alimentação		Automático		Dois Galpões Automáticos	Automático
RESULTADOS FINAIS		R\$/Lote			
1.Custos Variáveis do Produtor	5.313,74	6.447,79	8.494,03	15.599,04	10.211,18
2.Depreciações	2.507,49	2.460,82	4.518,61	8.716,56	4.583,41
3.Custo Operacional do Produtor (1+2)	7.821,23	8.908,61	13.012,64	24.315,60	14.794,59
4.Remuneração s/capital	1.508,85	824,02	1.524,28	2.680,55	1.406,19
5.Custos Fixos do Produtor(2+4)	4.016,34	3.284,84	6.042,89	11.397,11	5.989,60
6.Custo Total do Produtor (1+5)	9.330,08	9.732,63	14.536,92	26.996,15	16.200,78
7.Receita com a entrega dos frangos	5.602,72	7.475,21	11.610,90	23.221,80	15.667,20
8.Receita com venda da Cama	912,29	1.222,29	1.895,43	3.790,86	2.000,00
9.Consumo de frangos	57,40	114,80	172,20	344,40	181,22
10.Receita Total p/Lote (7+8+9)	6.572,41	8.812,30	13.678,53	27.357,06	17.848,42
Saldo s/ Custos Variáveis - R\$/mês	591,57	1.111,32	2.436,72	5.526,27	7.637,24
Saldo s/ Custo Operacional - R\$/mês	-586,95	-45,27	312,97	1.429,49	3.053,83
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-1.296,10	-432,56	-403,44	169,63	1.647,64
Valor p/ave p/cobrir Custos Variáveis	0,295	0,260	0,210	0,188	0,295
Valor p/ave p/cobrir Custo Operacional	0,465	0,385	0,358	0,33	0,465
Valor p/ave p/cobrir Custo Total	0,567	0,427	0,408	0,374	0,567

Fonte: DTE/FAEP

Os dados levantados na região Noroeste nas microrregiões de Cianorte e Ubiratã demonstraram que apenas os aviários mais modernos com 2.250m² ou mais, apresentaram resultados positivos sobre o custo operacional. Os aviários de 1.260m² e 1560m² apresentaram resultados positivos apenas sobre os custos variáveis no valor de R\$ 591,57 e R\$ 1.111,32, respectivamente, o que pode inviabilizar a permanência na atividade no médio e longo prazo se essa situação persistir por muito tempo.

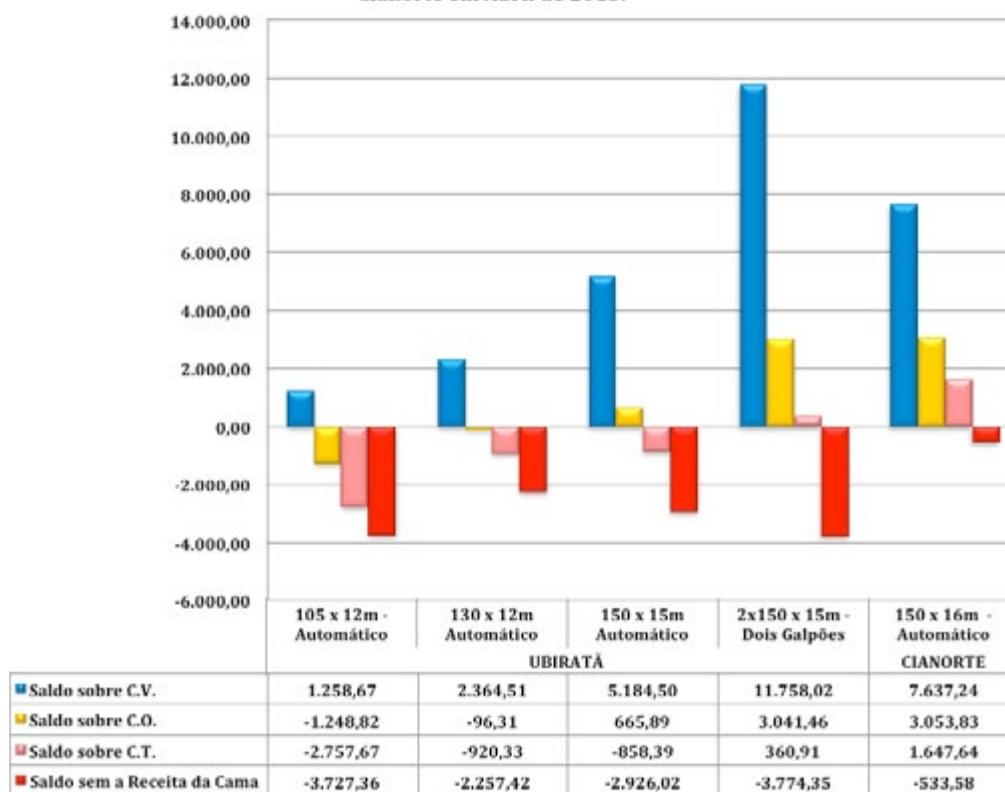
Em Ubiratã nos barracões de 2.250m² observamos um discreto ganho de escala analisando o custo total de produtores com um aviário no valor de R\$ 14.536,92 e de R\$ 13.498,07 por aviário para os produtores que têm dois galpões, ou seja, ligeiramente menor. Esse ganho se mostrou determinante uma vez que apenas produtores com dois galpões apresentaram saldos positivos em R\$/mês sobre o custo total. Os sistemas de produção com apenas 1 galpão de 2.250m² apresentou resultado negativo em R\$ 403,44 sobre o custo total resultado preocupante se mantido por longos

períodos, especialmente se tratando de instalações relativamente novas.

Os resultados na região de Cianorte em barracões de 2.400m² automatizados foram muito melhores garantindo um resultado de R\$1.647,64 /mês, o que determina o limite da expectativa do produtor sobre o investimento com uma rentabilidade de 0,56% ao mês sobre o investimento.

O gráfico na página seguinte mostra os resultados da tabela acima indicando que os sistemas de produção mais antigos com aviários de 1.260m² e 1.560m² apresentam resultados negativos sobre o custo operacional e total. Isso pode ser extremamente negativo para a viabilidade desses aviários no médio prazo se essa tendência persistir por longos períodos. O gráfico demonstra também a confirmação de uma observação detectada em todos os outros sistemas de produção das outras regiões, com exceção da região Sudoeste, que sem a contabilização da receita com a comercialização da cama, os sistemas ficam negativos sobre o custo total de produção.

Distribuição dos Saldos em Reais por Lote Sobre os Custos Variáveis, Operacional e Total nos Sistemas de Produção de Frango de Corte nas Regiões de Ubiratã e Cianorte em Abril de 2013.



CONCLUSÃO

Analisando os saldos sobre os custos variáveis obtidos com a atividade de avicultura de corte levantados pela FAEP em abril de 2013, observamos que a grande maioria dos sistemas de produção em todas as regiões foi positiva inclusive na região dos Campos Gerais que apresentou saldos negativos sobre os custos variáveis porque não foram contabilizados a comercialização ou o custo de oportunidade da cama de aviário. Isso demonstra a importância da cama de aviário na composição da receita dos produtores, sem essa entrada todos os sistemas se comportaram com saldos negativos com exceção da Região Sudoeste. Essa realidade denota que o produtor está tendo condições de trabalhar com fluxo de caixa positivo, ou seja, as receitas estão garantindo os pagamentos das despesas que provocam desembolso, permitindo esse resultado.

Entretanto, quanto ao custo operacional das 6 regiões pesquisadas e dos 26 sistemas de produção, apenas 6 sistemas de produção nas regiões de Campos Gerais, Oeste Toledo, Noroeste Ubiratã e Norte Londrina foram negativas. Os outros 20 sistemas de produção se apresentaram com saldos positivos. Esse fato demonstra uma relativa vitalidade da atividade na maioria dos sistemas de produção adotados no estado. Todavia, os que

apresentaram problemas para cobrir seus custos operacionais, poderão ter a situação ainda mais complicada em médio-longo prazo, caso persista a atual realidade.

Outra análise importante a ser feita a partir da tabela da página seguinte é o fato de que apenas 7 sistemas de produção nas regiões Sudoeste, Londrina e Cianorte têm garantido rentabilidade ao produtor superior a 0,5%/mês. A rentabilidade de 0,5%/mês é considerada como expectativa mínima do produtor, considerando a competição com alternativas de investimentos e os riscos envolvidos na atividade. Existe também quatro sistemas de produção com rentabilidade negativa nas regiões dos Campos Gerais, Toledo e Cascavel. Considerando que a região dos Campos Gerais não foi contabilizada a receita da cama de aviário então tem apenas dois sistemas de produção verdadeiramente com rentabilidades negativas.

Quanto aos sistemas de produção que estão entre 0% e 0,5%/mês, num total de 15, os produtores devem perceber esse fato como um sinal amarelo, pois a rentabilidade é positiva, porém em níveis muito baixos. É conveniente que o produtor estude formas de reduzir seus custos e aumentar as receitas para aprimorar gradativamente a rentabilidade da atividade e principalmente garantir condições de novos investimentos, sempre muitos necessários na avicultura em ciclos cada vez mais curtos.

DISTRIBUIÇÃO DA RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO SOBRE CUSTO OPERACIONAL DA AVICULTURA DE CORTE EM REGIÕES SELECIONADAS, POR SISTEMAS DE PRODUÇÃO NO PARANÁ EM ABRIL DE 2013.

REGIÃO	SISTEMA DE PRODUÇÃO		RENTABILIDADE
SUDOESTE	125 x 14m	Automático	0,825%
SUDOESTE	125 x 12m	Manual	0,784%
LONDRINA	150 x 14m	Automático	0,751%
SUDOESTE	125 x 12m	Automático	0,697%
SUDOESTE	150 x 16m	Automático	0,638%
CIANORTE	150 x 16m	Automático	0,560%
SUDOESTE	100 x 12m	Manual	0,558%
SUDOESTE	100 x 12m	Automático	0,481%
UBIRATÃ	150 x 15m	Dois Galpões	0,428%
TOLEDO	150 x 16m	Automático	0,426%
TOLEDO	150 x 14m	Automático	0,350%
UBIRATÃ	150 x 15m	Automático	0,304%
LONDRINA	120 x 12	Semiautomático	0,288%
UBIRATÃ	130 x 12m	Automático	0,283%
TOLEDO	130 x 14m	Automático	0,219%
CASCADEL	130 x 14m	Automático	0,214%
CAMPOS GERAIS	150 x 12m	Dark	0,185%
CASCADEL	130 x 12m	2 Galpões Aut.	0,141%
LONDRINA	100 x 12m	Semiautomático	0,098%
TOLEDO	100 x 12m	Dois Galpões	0,091%
TOLEDO	125 x 12m	Automático	0,073%
UBIRATÃ	105 x 12m	Automático	0,031%
CASCADEL	100 x 12m	Automático	-0,042%
TOLEDO	100 x 12m	Automático	-0,075%
CAMPOS GERAIS	100 x 12m	Manual	-0,584%
CAMPOS GERAIS	100 x 12m	Automático	-0,590%

Fonte: DTE/FAEP

Considerando que os dados foram levantados num momento em que a avicultura estava se restabelecendo da crise do segundo semestre de 2012, ocasião em que a alta da alimentação colocou em xeque a capacidade de gestão das agroindústrias. Os resultados da atividade aqui levantados e discutidos podem ser considerados positivos, pois as exportações ainda não decolaram nesse ano de 2013 e a redução do preço da alimentação ainda não chegou aos patamares históricos. Deve ainda haver uma redução

nos custos da alimentação no segundo semestre de 2013, com a entrada nos estoques do milho safrinha, o que certamente trará mais tranquilidade no fluxo de caixa das integradoras que se espera, reflita em melhores remunerações aos produtores. Pode-se concluir então que esse primeiro quadrimestre da atividade tem sido um período de aquecimento dos motores para entrar num segundo semestre com o pé direito embalando essa importante cadeia produtiva para o Paraná.

REALEZA



JAA / Agrinho / Inclusão Digital

A Casa Familiar Rural de Santa Izabel do Oeste em parceria com o Sindicato Rural de Realeza organizou mais uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Em 06 de junho os jovens, acompanhados pela instrutora Luciana C. de Oliveira, fizeram uma visita a Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS – Campus Realeza. No dia 29 de maio os alunos da Escola Municipal do Campo Modesto de Palma, na Comunidade da Linha Flor da Serra receberam a visita dos bonecos Agrinho, Aninha e Nando. A atividade fez parte da visita do Sebrae Itinerante. Em junho o sindicato ofereceu também o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Inclusão Digital integral 40h. O grupo de 10 produtores e produtores teve como instrutor José Vescovi.

LAPA



Mulher Atual

No dia 12 de julho o Sindicato Rural da Lapa concluiu mais uma turma do Programa Mulher Atual. Participaram 20 produtoras rurais com o instrutora Fabiola Weinhardt Jazar.

ALTÔNIA



Meliponicultura / Frutas / Jardinagem

O Sindicato Rural de Altônia em parceria com a Associação São Francisco realizou no período de 21 à 25 o curso de Trabalhador na Meliponicultura - abelhas indígenas sem ferrão. Outro curso, em parceria com a Secretaria da Agricultura, ocorreu dia 04 de junho: Trabalhador na Fruticultura Básica - clima tropical - mamoeiro / maracujazeiro. E, de 12 à 14 de junho foi a vez do curso de Jardineiro - implementação e manutenção, com o diferencial de contar com a participação só de produtoras rurais do município.

RIO AZUL



Aplicação de Agrotóxicos

Desde o mês de abril o Sindicato Rural de Rio Azul em parceria com a empresa Alliance One Tabacos oferece no município vários cursos de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - integrado de agrotóxicos - costal manual e tratorizado de barras - NR 31. Até o mês de julho foram ministrados 16 cursos, capacitando um total de 228 produtores rurais conforme o instrutor Luiz Sergio Krepki.

MARIALVA



Colheitadeira / Culinária Básica / JAA

De 06 a 10 de maio o Sindicato Rural de Marialva ofereceu o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes a um grupo de 13 participantes. O instrutor foi Newton Cardoso. Outro curso oferecido pelo sindicato rural foi o de Produção Artesanal de Alimentos - culinária básica, nos dias 15 e 16 de maio, com 12 participantes. Foram orientados pela instrutora Celeste de Oliveira. E, em parceria com o Colégio Estadual Pedro V. Parigot de Souza o sindicato organizou mais uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). As aulas começaram em junho com um grupo de 14 jovens e o instrutor do Antônio Carlos Marques.

MARINGÁ



Hortaliças / Pá Carregadeira / Floricultura

O Sindicato Rural de Maringá promoveu no mês de julho o curso Trabalhador na Olericultura - Talos, Folhas e Flores. As aulas iniciaram dia 01 de julho para um grupo de 13 produtores e produtoras rurais com a instrutora Juçana Farina. O instrutor Américo Toyota orientou um grupo de oito produtores rurais no curso também ofertado pelo sindicato maringaense sobre Operação e Manutenção de Pá Carregadeira e Trabalhador na Floricultura foi o curso realizado na extensão de base do sindicato em Paiçandu com a participação de um grupo de 14 produtores e produtoras com a instrutora Maria de Fátima Marcondes.

SÃO JORGE DO IVAÍ



Inclusão Digital

O Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí ofereceu o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Inclusão Digital - 40 horas. O instrutor do grupo de 10 produtores e produtoras rural foi Vidal Ferreira Campos.

NOVA CANTÚ



Culinária Básica

O Sindicato Rural de Nova Cantú ofereceu o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Culinária Básica nos dias 08 e 09 de julho. O curso contou com a presença de 10 produtoras rurais que tiveram como instrutora Lidinalva Tavares Guirãõ.

PRANCHITA



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Pranchita em parceria com a Regional do SENAR-PR de Francisco Beltrão organizou mais uma turma do Programa Mulher Atual. O grupo de 17 produtoras rurais teve como instrutora Vilma Marli Giordani e as aulas começaram em 22 de maio, terminando em 24 de julho

LARANJEIRAS DO SUL



Posse

No dia 21 de junho foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul. A cerimônia contou com a presença do diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin. Foram eleitos: Elio Schmitt como presidente; Walter Pedro Becker como vice-presidente; Celio Bechi Dapont e Jackson Oliveira Salles como secretários e Jorge Pereira matoso e Algero Antônio Simeoni como tesoureiros.

SERTANEJA



Classificação de Grãos

Em parceria com a Secretaria Municipal da Agricultura e do Meio Ambiente o Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu em sua extensão de base do município de Sertaneja o curso de Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de milho, soja e trigo para trabalhadores. A instrutora do grupo com 18 produtores rurais foi Maria de Fátima Cavalheiro Marcondes.

RIBEIRÃO DO PINHAL



Olericultura

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou o curso de Trabalhador na Olericultura Básica: olerícolas de talos, folhas e flores, agrião, alface, couve-flor, brócolis, cebolinha, chicória, repolho e salsa. As aulas aconteceram de 20 a 22 de junho para um grupo de 12 participantes com o instrutor Luiz Hiroshi Shimizu.

CATANDUVAS



Posse

No dia 28 de junho tomou posse a diretoria eleita do Sindicato Rural de Catanduvas. Foram eleitos: Ari Luiz Marcolin como presidente, Ademir Volnei Klein como vice-presidente, Flavio Marcolin como secretário e Orides Antônio dos Santos como tesoureiro. Essa diretoria fica no cargo até 29 de junho de 2016.

MANDAGUAÇU



Agrinho

Os bonecos dos personagens Aninha, Nando e Agrinho, do Programa Agrinho, visitaram no dia 08 de julho a Escola Municipal Rocha Pombo e a Escola Estadual Benoil Francisco Marques Costa, no município de Ourizona. No dia 09 os bonecos participaram do Festival Literário das escolas municipais de Mandaguauçu. Nos encontros foi divulgado o concurso Agrinho 2013. As visitas foram organizadas pelo Sindicato Rural de Mandaguauçu.

PATO BRANCO



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Pato Branco em parceria com a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (CAMISC) organizou mais uma turma do Programa Mulher Atual na comunidade de Palmital, no município de Mariópolis. Participaram do curso 18 produtoras rurais que tiveram como instrutora Marisa Mior Acorsi.

TIBAGI



Colhedora / Tratores / Plantadeira

O Sindicato Rural de Tibagi promoveu em julho os seguintes cursos: Nos dias 01 e 02 de julho, Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - regulagem de colhedora - básico. Participaram do curso 12 produtores e trabalhadores rurais. Nos dias 03 e 04, Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) tratorista polivalente - básico para uma turma de 10 alunos. No dia 05 de julho foi a vez do curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - operação de implementos plantadeira e semeadeira. Participaram do curso 14 produtores e trabalhadores rurais. Todos os três cursos foram ministrados pelo instrutor José Augusto Adaghinari Olzewski.

Fora da casinha

Há pais que não regulam muito bem, estão fora da casinha ou tem outra coisa – e não neurônios – no cérebro, quando inventam nomes estranhos para seus filhos. Há vários exemplos (veja abaixo), mas quando o Cartório julga que a criança, no futuro, será exposta ao ridículo, o Juizado da Vara da Família entra em ação e impede a maluquice. Vejam alguns exemplos identificado país a fora: Bestilde Mota Medeiros; Céu Azul do Céu Poente; Durango Kid Paiva; Esparadrappo Clemente de Sá; Himalaia Virgulino Janeiro Fevereiro de Março Abril; Japodeis da Pátria Torres; Lança Perfume de Andrade Marcos dá Ré, Nunes Restos Mortais de Catarina.



Solidão das ovelhas

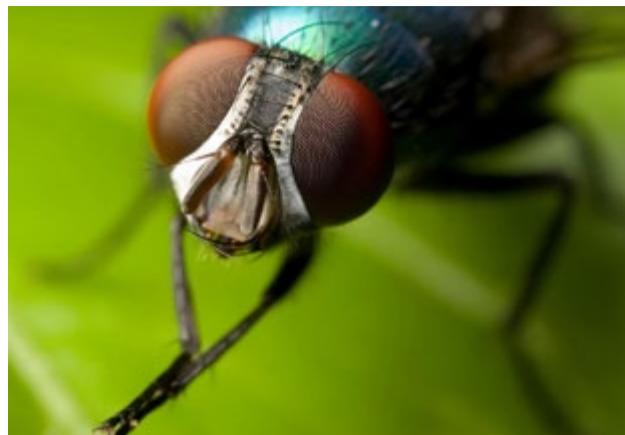
Cientistas do Instituto Babraham em Londres (Inglaterra) descobriram que as ovelhas, assim como humanos, precisam ver “rostos” conhecidos depois de algum tempo sozinhas. Na pesquisa, levaram-se os animais que estavam indóceis para celeiros escuros e foram mostradas imagens de outras ovelhas. Os animais acalmavam-se. “Elas tem as mesmas emoções que nós, em relação aos rostos”, argumenta Keith Kendrick, coordenador da equipe de pesquisa.



Não deixe a patroa ler essa nota, senão...

Os cinco melhores perfumes femininos, segundo especialistas, são os seguintes:

Lançado em 1992, na França, **Thierry Mugler – Angel** é um perfume floral, tão popular quando o tão conhecido Chanel Nº 5. | **Versace – Crystal Noir**, foi lançado em 2004, é um perfume para as mulheres decididas mas ao mesmo tempo, sensuais, doces e sofisticadas. | **Christian Dior – Hypnotic Poison**, um perfume francês lançado em 1998, o próprio nome expressa suas características e sua natureza. Diabólico, mágico, hipnotizado e provocante. Gucci by Gucci, Italiano, **2002, Chipre floral**. Uma fragrância criada para a mulher forte, mas que não deixou de ser sensual e de ser guiada pelos seus instintos | **Chanel Nº 5**, lançado em 1921, na França. Um perfume clássico que atravessou seu tempo até os dias de hoje, um dos mais conhecidos e desejados pela mulher.



Por que esfregam as patas

As moscas esfregam constantemente as patas para limpá-las e facilitar o trabalho dos receptores que se encontram na ponta das patas e tem a finalidade de identificar o tipo de alimento ou produto que está sendo tocado.



Dá uma olhada

Desde o século XVI, quando Leonardo Da Vinci realizou a pintura, o rosto de Mona Lisa intriga os pesquisadores. Enquanto alguns juram enxergar um ar de seriedade, outros veem um tímido sorriso. Dois neurologistas espanhóis dizem ter chegado à solução do conflito: os dois lados estão certos. Nossos olhos captam os dois sinais – o sorriso e a seriedade – e os embaralha na hora de mandá-los para nosso cérebro. Dá uma olhada. O que você vê? Sorriso ou seriedade?



Se fosse brasileiro...

Um dos maiores sonhos de Confúcio era conseguir um cargo público que ajudasse a transformar em realidade a sua doutrina filosófica e política. Sonho que nunca foi realizado. Se em vez da China ele tivesse nascido num país grandão da América do Sul...



Exemplo chinês

Com 42,5 km a ponte Qingdao Haiwan Bridge superou a antiga recordista, a Ponte do lago Pontchartrain, nos Estados Unidos, em aproximadamente 5 km. Com esse comprimento, a ponte chinesa cobriria tranquilamente a distância do Canal da Mancha. Ela foi concluída em apenas quatro anos e revela os avanços conquistados pela engenharia da China. Tem um país da América do Sul que há 30 anos tentar concluir uma ferrovia (Norte-Sul).

Com todo o respeito..

1 - O psiquiatra pergunta para a loira:

- Costuma escutar vozes sem saber quem está falando ou de onde vêm? - Sim, sim. | - E quando isso acontece? | - Quando atendo ao telefone.

2 - Duas loiras se encontram.

-Nooooosssssaaa!!! Eulália, que roupa fashion!
-É, sim, precisou de 8 ovelhas para confeccioná-las.
-Nossaaaaaaa!! Ovelhas costumam ?



Cemitério

No enorme deserto do Arizona (EUA), 4.550 aeronaves que bombardearam cidades e mataram inimigos compõem o maior cemitério de aviões do mundo. Muito deles ainda “em forma” e melhores do que a maioria das aeronaves das forças aéreas de dezenas de países. O ar seco do Arizona é um remédio contra a corrosão.



AS FORMIGAS ARGENTINAS

As formigas da espécie *Linepithema humile*, destroem plantações, atacam borboletas, besouros e outros insetos, reduzem a quantidade de pólen das flores de árvores frutíferas. São insaciáveis, brabas, terríveis. Elas formam na verdade uma única imensa colônia, cujas origens estão na Bacia do Prata, especificamente na Argentina. Por isso são conhecidas como “formigas argentinas”.

Seus imensos contingentes estão espalhados pelo mundo inteiro à exceção dos polos, porque, afinal, as formigas - mesmo argentinas- não são de ferro para enfrentar os continentes gelados.

Essa invasão planetária começou no século XIX, quando grupos delas cruzaram os oceanos como clandestinas a bordo de navios mercantes. Mesmo um punhado de formigas operárias, acompanhadas da rainha, é capaz de dar início a sociedades com milhões de formigueiros.

Curiosos, cientistas japoneses concluíram que por meio do cheiro, as argentinas identificam suas colegas da mesma colônia original e detectam as intrusas, que são atacadas e eliminadas.

A conclusão é que as argentinas não competem entre si, mas se farejarem que não são das colônias originais, formam um superexército que ataca e chega a causar a extinção de outras espécies de formigas. Isso já aconteceu na Califórnia, no Havai, na África do Sul e até mesmo na longínqua Ilha de Páscoa.

Para essa constatação, os pesquisadores japoneses juntaram espécimes das argentinas de três regiões do mundo numa pequena arena, e eles se mostraram amigáveis, esfregando as antenas. Os cientistas acreditam que a origem dessa camaradagem está no fato de as formigas das regiões pesquisadas terem origem num grupo muito pequeno de insetos e, portanto, serem geneticamente parecidas.

Algo como “se no es argentina, es una hormiga muerta”



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br